

**Carta de Leonel Kaz para Rogério Reis a propósito de “Microondas”  
, em 13 de junho de 2007**

Caro Rogério, cumprindo suas determinações... fui ver Microondas. Às 19 em ponto lá estava postado; portanto, inaugurei sua exposição. Percorri-a nos quatro costados, de frente, de flanco, verso e reverso. Os pneus estavam aquecidos, ainda. Você conseguiu colocar a fotografia, literalmente, de pé. Orgulhosa, altaneira, refletindo a realidade e a poética que, cara e coroa, nos ajudam a compreender o enigma da existência. Se só formos nutridos da realidade, corremos o risco do enfraquecimento da musculatura para o enfrentamento do cotidiano. Se as fotos, dramáticas, da ocorrência entortam as nossas vísceras, as fotos poéticas, interpretativas, recolocam o homem e consagram a vida como perpetuação da espécie. Acresça-se a qualquer interpretação humana, o sentido estético (considerado conceitual) de dar à fotografia o sentido da arte. Sua “instalação” instaura em nós, nos faz inalar, estes sentidos complementares: o da realidade, dita jornalística pela força da imagem, e o da poética.

Parabéns, Leonel